

Ficha Social N° 02

Informante: FFO

Idade: 34 anos.

Sexo: Masculino

Escolarização: 4ª série do 1ª grau

Localidade: Nova Olinda – Zona Urbana

Profissão: Agricultor

Documentadora: Ana Célia de Sousa Lima

Transcritora: Raquel de Lima Andrade

Digitadora: Raquel de Lima Andrade

Duração: 18 min

DOC: Boa tarde!

INF: boa,

DOC: Qual é o seu nome?

INF: F. F. O.,

DOC: Qual a data de seu nascimento?

INF: eh deiz de dezembro de sessenta e e seis,

DOC: Estudou?

INF: fiz a quarta séri,

DOC: Eh, e desistiu por quê?

INF: porque num tive tempo,

DOC: Fazia outra atividade? Com que o senhor trabalhava?

INF: eu trabalhava na roça,

DOC: E foi obrigado a parar de estudar?

INF: foi,

DOC: E não dava pra conciliar as duas coisas não?

INF: dava não' que era coisa demais,

DOC: Num voltou a estudar por quê?

INF: porque: num num tive mais coraige distudá,

DOC: Mesmo tendo quarta série à noite o senhor não pretende voltar a estudar?

INF: não' a mĩa coraige é pôca,

DOC: Gosta de ler?

INF: a a asvez' muito pôco,

DOC: Assistir televisão?

INF: àsvez né''

DOC: Qual o programa que o senhor gosta de assistir?

INF: o globo rural' o jornal,

DOC: Gosta de futebol?

INF: não' gosto só de assisti: agora,

DOC: Jogava antes?

INF: jogava,

DOC: ((barulho de criança)) Entende as regras do futebol?

INF: quase tudo,

DOC: É? Quer contar pra mim como é que funcionam as regras de um jogo de futebol?

INF: num sei' num sei dizê direito não,

DOC: O senhor gosta de ouvir histórias?

INF: gosto,

DOC: Dos mais velhos?

INF: é' a dos mais velho sempre é melhó,

DOC: Sabe de alguma em particular, que ouviu e chamou a atenção do senhor ?

INF: rapaiz eu (+) num me lembro não,

DOC: O senhor é católico?

INF: sô,

DOC: Freqüenta regularmente a Igreja?

INF: um pôco,

DOC: Geralmente a gente vê nas casas e fotos de Frei Damião, Padre Cícero ... O senhor acredita que padre Cícero seja santo?

INF: (+) eu acredito,

DOC: Sabe da história dele um pouquinho?

INF: sei um pôco,

DOC: Quer contar pra mim como foi que o senhor ouviu essa história?

INF: começô a história dele assim cum:: (+) cum cangaço que ele incentivava' ele foi um (+) defensô da sua terra: o pessoal era tudo contra ele e:: e ele guerriava em favô da sua terra' ele sempre: sempre foi vencedô,

DOC: O senhor já foi ao pau da bandeira lá sítio olho d'água?

INF: já,

DOC: Todos os anos?

INF: não,

DOC: Como é a história lá do pau da bandeira? Como é que vão buscar o pau da bandeira lá no sítio?

INF: ah é muito animado né" é bom,

DOC: O senhor ajuda a trazer o pau da bandeira até aqui?

INF: muitas veze eu já ajudei' né"

DOC: Quantas pessoas o senhor acha que leva pra trazer o pau da bandeira até aqui em Nova Olinda?

INF: (+) umas centi: cinqüenta pessoas,

DOC: Tem um horário determinado pra chegar na cidade?

INF: não' teim não' teim veiz que chega mais cedo' mais tarde,

DOC: Você já fez alguma promessa pra trazer o pau da bandeira?

[[

INF: não' num fiz não,

DOC: O senhor é casado?

INF: não,

DOC: Gosta de vaquejada, de festa?

INF: pôco (+) num gosto de festa não,

DOC: Por quê?

INF: porque não' né",

DOC: O senhor já foi a algum lugar que achou muito bonito e queria contar a experiência de ter ido a esse lugar ou ter visto algo de bonito? Quer contar essa experiência?

INF: não,

DOC: Nunca saiu daqui de Nova Olinda?

INF: já,

DOC: Foi pra onde?

INF: não' (incompreensível) só aqui no Ceará mermo' (incompreensível) Juazêro'
Missão Véia,

DOC: Custa muito ir ao Horto?

INF: não' nunca fui não,

DOC: Mesmo sendo devoto de padre Cícero ou o senhor não é?

INF: sô' mais eu nunca fui lá não,

DOC: Tem curiosi... ((barulho de moto)) Tem curiosidade de conhecer?

INF: tenho,

DOC: Como é que o senhor imagina que seja lá o Horto ((barulho de moto))?

INF: acho que seja um: seja bom né",

DOC: Faz idéia de quantos metros é a estátua?

INF: não,

DOC: O senhor diz que é agricultor né? O senhor anda quantos quilômetros daqui pra roça do senhor?

INF: três quilômetro,

DOC: A pé? Vai sempre a pé?

INF: a péis,

DOC: E volta a pé?

INF: é,

DOC: Aí como é que o senhor faz pra trazer os cereais que o senhor colhe?

INF: eu trago num::: carrim de mão' lombo do animal,

DOC: E dá pra trazer? De quantas vezes?

INF: lá é muitas veze assim' depende do do do do tanto que fô né",

DOC: O senhor costuma plantar quantas tarefas por ano?

INF: ãas quato' cinco,

DOC: Trabalha na roça sozinho?

INF: eh eu trabalhava mais o meu pai né" maise agora ele tá adoentado' tô trabalhando só,

DOC: Aí dá pra fazer o serviço da roça sozinho?

INF: dá (+) a gente trabalha mais' mais dá pra resolvê,

DOC: O senhor sabe de alguma receita de plantas medicinais que curam?

INF: sei não,

DOC: A mãe do senhor nunca deu um chá quando o senhor estava doente e serviu?

INF: ah sim' já,

DOC: De quais plantas?

INF: (incompreensível) de hortelã,

DOC: Pra que que serve? O senhor sabe dizer pra que que serve?

INF: pra dô de cabeça,

DOC: Conhece mais alguma planta que sirva para outros tipos doenças?

INF: cũiêço a macela,

DOC: Pra que é que serve?

INF: assim pra:: pra congestão,

DOC: Conhece mais alguma outra?

INF: ((barulho de criança)) num tô /.../,

DOC: O senhor acha que o bairro onde o senhor vive precisa ser modificado alguma coisa, ser melhorado?

INF: é alguma coisa,

DOC: O quê por exemplo?

INF: primêro a rente precisa de:: de um quebra-mola aqui' (+) o pessoal passa nũa velocidade medonha aí é chei de minino' e é sujeito um acidente,

DOC: Além desse quebra mola, tem algo mais que precisa ser ((grito de criança)) melhorado aqui no bairro?

INF: alguma coisa,

DOC: O que por exemplo?

INF: ((silêncio))

DOC: Tem rede de esgoto, de água aqui no bairro?

INF: teim,

DOC: E esse hospital que fica aqui bem próximo a casa do senhor, o senhor acha que ele tem condições de ainda estar funcionando pelas péssimas condições dele, da estrutura?

INF: muito devagá né' precisava de mais ãa reforma né'' de médico pa atendê o pessoal né'' ((barulho de moto)),

DOC: O senhor tá satisfeito com a administração do atual Presidente da República?

INF: rapaiz' eu num tô bem não,

DOC: Por quê?

INF: porque devido tanto disimpregado' pessoal passando (incompreensível),

DOC: ((barulho de criança)) O que que o senhor acha que ele deveria fazer pra melhorar, pra reverter essa situação?

INF: rapaiz eu num sei dizê maise: (++) ele: ele tã que dá mais imprego,

DOC: O senhor é agricultor, o senhor acha que deveria haver mais incentivo pra o agricultor, trabalhar com mais condições?

INF: é precisava (+) precisa de /.../ porque teim muitos deles qui:: ((vozes e gritos de criança)) qué infrentá na agricultura mais num teim condição,

DOC: O senhor trabalha / além de ser agricultor, faz outro tipo de serviço? Ou dá pra sobreviver só da roça?

INF: não eu faço ôto sirviço,

DOC: De que é que o senhor trabalha além da agricultura?

INF: eu trabalho como pedrêro, ((silêncio))

DOC: Ai tem serviço toda época do ano? Como é?

INF: teim não' mais é só no verão' no inverno fica difícil' o trabaio do pedrêro fica mais mais difícil,

DOC: Aí no inverno o senhor vai pra roça?

INF: é,

DOC: No verão trabalha como pedreiro?

INF: é,

DOC: Aqui no bairro tem alguma associação?

INF: teim não,

DOC: O senhor acha que precisaria de uma? ((gritos de crianças))

INF: eu acho que sim,

DOC: Por quê?

INF: pra pudê melhorá as coisa mais' teim sempre que:: a associação sempre as coisas ficam melhó, (+)

DOC: Fica melhor como?

INF: ((murmúrios incompreensíveis)) às vêiz alguma coisa que:: ((crianças brincando)) ((pausa na fala)) a:: associação (++) ((gíto de crianças)) serve pra investí em qualqué coisa pá:: (+) sempre melhorá mais,

DOC: Quan/ quan/ quando a gente é criança, a gente costuma ouvir muitas histórias, né? Histórias, histórias das cidades, o senhor sabe a história da cidade de Nova Olinda?

INF: sei não,

DOC: Nunca ouviu falar, porque que se chama Nova Olinda?

INF: sim já,

DOC: Como foi que o senhor ficou sabendo? Nova Olinda tem esse nome.

INF: rapaiz eu ouvi falá que mais pra trás chamava era TaPEra, a::í depois vêi um um vigaro de Olinda' e foi e Batizô ela por Nova Olinda,

DOC: Mais o senhor sabe porque que o bairro que o senhor mora aqui se chama Cruzeiro, porque que se chama Cruzeiro?

INF: ((fala quase murmurando)) Cruzêro eu: eu num intendo bem não' maise: têu pra mim que foi por causa da daquela cruz que butaro ali im baxo' eu acho que foi na época do Frei Damião que passô puraqui' e e butaro aquela cruz ali,

DOC: Ai as pessoas começaram a chamar de Cruzeiro?

INF: foi (+) eu acho que sim' eu num têu bem idéia não' por que é não' ((barulho de criança)) mais (+) mais eu acho que foi purisso, ((vozes e barulho de criança))

DOC: O senhor costuma ler?

INF: tēju,

DOC: Gosta de ler poesia?

INF: às veze,

DOC: Que tipo de poesia, o cordel por exemplo?

INF: é::' poe:ma',

DOC: Acha bonito?

INF: eu acho,

DOC: Tem algum que o senhor lembra? Algum trechinho de alguma poesia ou de um cordel?

INF: ((murmúrios)) num num lembro não ((gritos de crianças)) (incompreensível) ãa istrofizã,

DOC: Quer recitar um pedacinho?

INF: ((não fala)) num tô lembrando não,

DOC: Tá lembrando não? (+++) Lembrou? Se quiser começar a recitar, pode falar.

INF: meu bem eu vivo sofreno' você aí eu aqui' eu aqui penso em você' você pensa em mim aí' (+) mandarei mñas notícias' quero notícias de ti' (+) já está fazendo um ano que meu amô foi embora' eu aqui choro por ela e ela lá por mim chora' pra acabá meu sofrê' só a sua volta agora' (+) depois que meu beim partiu' vivo sofrendo mau trato' a minha saudade é tanta' que já passô do contrato' (+) meus lábio já tão quase doido' só de beijá teu retrato,

DOC: Pronto? Foi o senhor que escreveu esses versos?

INF: foi não,

DOC: O senhor sabe qual foi o poeta que escreveu?

INF: sei' (+) foi Diassis Ferreira,

DOC: É daqui mesmo ele, do Ceará?

INF: é do Juazeiro do Norte,

DOC: O senhor gosta de ler cordel?

INF: gosto,